

Desenvolvimento do tumor de Ehrlich em camundongos com tendência ao comportamento depressivo

A depressão é secundária a alterações neuroquímicas e neuroplásticas cerebrais. Na gênese dessas alterações podemos citar os elementos inflamatório-imunes tais como as citocinas e a produção de espécies reativas de oxigênio comprometendo o processo de neurogênese principalmente em hipocampo. Sabe-se também que elementos inflamatórios e o estresse oxidativo participam na iniciação e promoção das neoplasias. A depressão é o distúrbio psíquico mais frequentemente observado em pacientes oncológicos, o impacto do diagnóstico, o convívio com a terapêutica oncológica ou com a sensação dolorosa criada na presença da massa neoplásica pode deflagrar essa alteração comportamental. Porém, acredita-se que em uma parcela da população a depressão pode predestinar o desenvolvimento neoplásico. No intuito de investigar a influência da depressão na tumorigênese, camundongos serão selecionados de acordo com a manifestação de depressão basal detectada em testes comportamentais. Para tanto, camundongos serão avaliados de acordo com a sua atividade geral, em campo aberto, e o grau de imobilidade no teste de natação, e então separado em grupos de pouco e muito deprimidos. Parte desses animais (muito e pouco deprimidos) será inoculada, no dorso, com o tumor transplantável de Ehrlich em sua forma sólida (grupo experimental) e parte injetada com solução salina tamponada no dorso (grupo controle). Vinte dias após a inoculação do tumor os animais serão novamente avaliados quanto a sua atividade geral e imobilidade na natação. Em sequência sua massa neoplásica será excisada e avaliada quanto ao seu volume macroscópico e aspecto microscópico. Será avaliada também em todos os animais o volume e a morfologia microscópica hipocampal. A análise dos resultados deve oferecer subsídios para a compreensão da gênese das doenças neoplásicas em pacientes com alterações comportamentais, podendo ainda contribuir para uma abordagem terapêutica adequada melhorando a qualidade de vida do paciente oncológico com distúrbio psíquico.